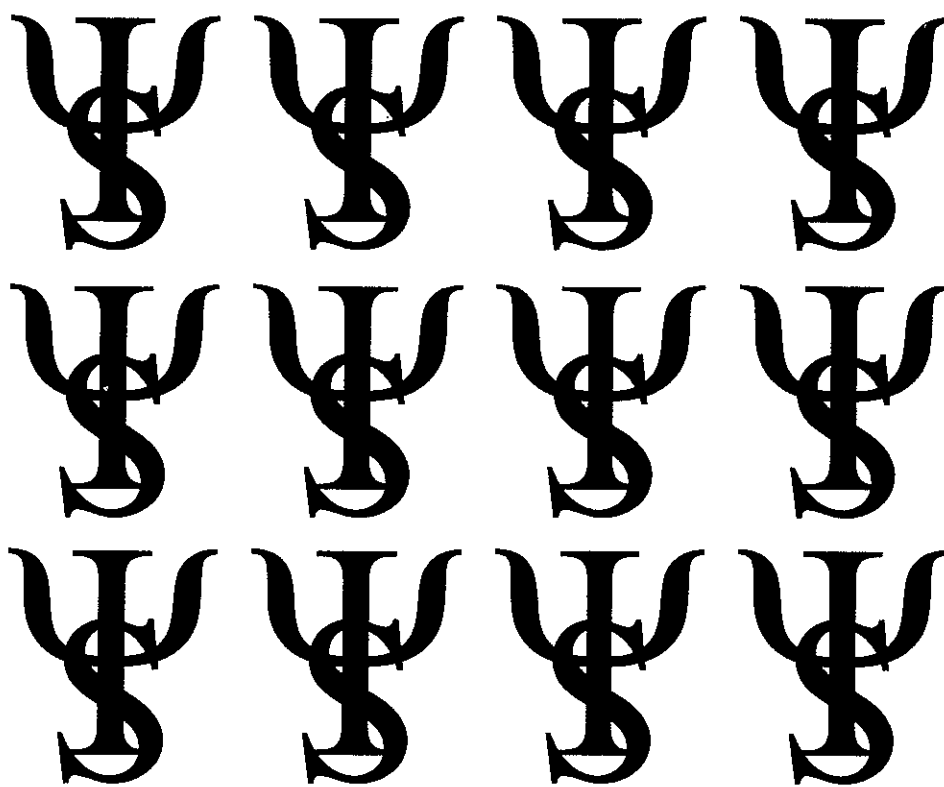


VOLUME 11 (S1), 2010

ISSN 1645-0086

PSICOLOGIA

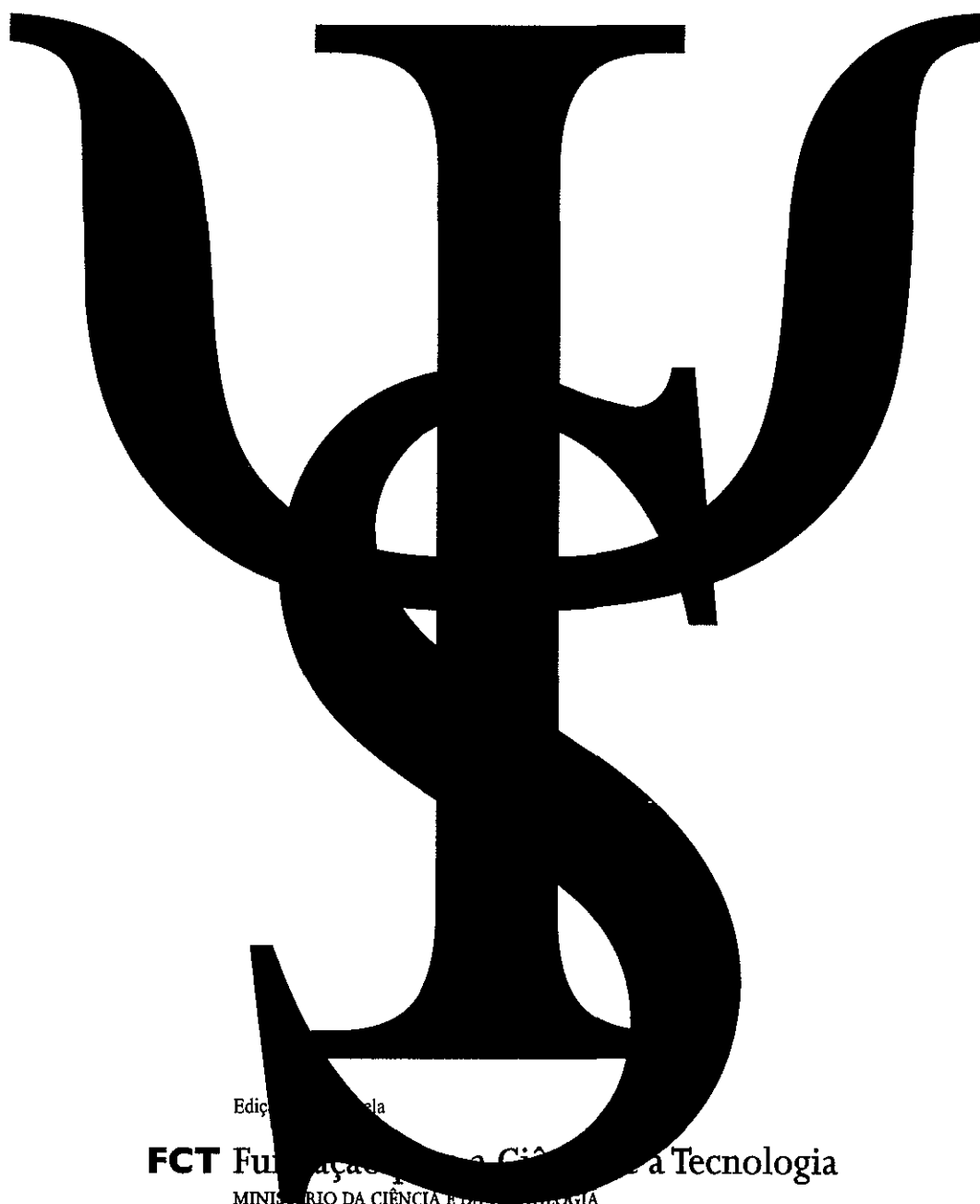
SAÚDE & DOENÇAS



ÓRGÃO OFICIAL DA
Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde

Neste volume:

**O número 11(S1) constitui um número especial da revista
“Psicologia, Saúde & Doenças” com os resumos do
8º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE
Realizado em Lisboa em 11, 12 e 13 de Fevereiro de 2010**



Edição Especial

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Apoio do programa operacional Ciência, Tecnologia, Inovação, do quadro comunitário de apoio 3

PSICOLOGIA SAÚDE & DOENÇAS

Psicologia, Saúde & Doenças, é um periódico regular que publica artigos originais sobre a Psicologia que se pratica no Campo da Saúde. É o órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde e, como tal, o que nele se publica espelha o âmbito do que a SPPS considera ser Psicologia da Saúde.

É uma publicação vocacionada para a divulgação científica da investigação e prática sobre relações entre Comportamento (em sentido lato), por um lado, e a Saúde e as Doenças por outro. É um periódico interdisciplinar por natureza.

É uma publicação em que a maioria dos artigos são submetidos a revisão cega por especialistas, embora a decisão de publicação seja da inteira responsabilidade do Editor, de acordo com as recomendações das organizações internacionais para os editores de revistas científicas deste tipo. Segundo estas recomendações o editor tem responsabilidades diferentes da entidade proprietária da revista – a SPPS – e garante a independência editorial.

A revista publicará os artigos numa das seguintes línguas: Português, Espanhol, Inglês e Francês. Publica somente artigos originais salvo se houver razões editoriais que justifiquem a re-publicação de artigos.

Assume-se que aqueles que se apresentam como autores do artigo submetido para publicação satisfazem as condições para o serem; que os dados que são enviados expressam o que de facto foi feito, e que respeitaram os padrões éticos internacionalmente definidos e aceites. A responsabilidade pelo que é escrito é dos autores.

Editor

José L. Pais-Ribeiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Univ. do Porto

Corpo Editorial

Américo Baptista
Univ. Lusófona, Lisboa

Anabela Pereira
Univ. de Aveiro

António Martins da Silva
Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar,
Univ. do Porto

António Pires
Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa

Bárbara Figueiredo
Instituto de Educação e Psicologia,
Univ. do Minho

Constança Paúl
Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar,
Univ. do Porto

Eduardo Sá
Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação, Univ. de Coimbra

Elaine Leventhal
Gerontological Institute, Robert Wood Johnson
Medical School, USA

Estrella Durá
Facultat de Psicologia,
Univ. València, Espanha

Howard Leventhal
Rutgers-Institute of Health,
The State Univ. of New Jersey, USA

Isabel Leal
Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa

Isabel Silva
Universidade Fernando Pessoa, Porto

João Justo
Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação, Univ. de Lisboa

John Weinman
Guy's, King's and St. Thomas' School of
Medicine, Univ. of London, Great Britain

José Luís Castanheira
Escola Nacional de Saúde Pública,
Univ. Nova de Lisboa

Luisa Barros
Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação, Univ. de Lisboa

Machado Caetano
Faculdade de Ciências Médicas,
Univ. Nova de Lisboa

Manuel Geadá
Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação, Univ. de Lisboa

Margarida Gaspar de Matos
Faculdade de Motricidade Humana,
Univ. Técnica de Lisboa

Maria Graça Pereira
Instituto de Educação e Psicologia,
Univ. do Minho

Maria Emília Areias
Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte

Maria João Figueiras
Instituto Piaget

Marina Prista Guerra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação, Univ. do Porto

Mário Rodrigues Simões
Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação, Univ. de Coimbra

Salomé Vieira Santos
Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação, Univ. de Lisboa

Stan Maes
Department of Clinical and Health Psychology,
Leiden Univ., The Netherlands

Rute Meneses
Universidade Fernando Pessoa, Porto

Propriedade: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde (S.P.P.S.)

Av. Fontes Pereira de Melo, 35, 11º B • 1050-118 Lisboa, Portugal • Tel.: 21 354 24 09 • E-mail: spps@clix.pt • www.sp-ps.com

Impressão e acabamento: SerSillito – Empresa Gráfica, Lda. • Travessa Sá e Melo, 209 • Gueifães • Apt. 1208 • 4471-909 Maia

Preço por número: €15

ISSN 1645-0086

Depósito Legal: 156692/00

Publicação Semestral de distribuição gratuita aos sócios da S.P.P.S. – Os artigos são de livre acesso em www.sp-ps.com

Indexado nas bases Latindex, Redalyc e Plataforma Scielo

A AUTO-ACTUALIZAÇÃO EM PORTADORES DE DIABETES

Gorete Martins, Marina Prista Guerra, & Rui Coelho

FPCE, Universidade do Porto

Nesta comunicação faz-se a caracterização de 50 pessoas com diabetes (sendo 23 do sexo feminino) no que respeita à variável positiva auto-actualização, bem como outro indicador de ajustamento psicológico a aceitação da doença. Utilizou-se a escala de auto-actualização (Guerra, 1992) e a escala de aceitação de Felton e o inventário depressivo de Beck. Os resultados não evidenciaram diferenças nas variáveis avaliadas quanto ao género sendo portanto os valores na auto-actualização, na escala de aceitação da doença, e na depressão, semelhantes em homens e mulheres. Não se verificou também nenhuma associação com a idade relativamente às três variáveis estudadas.

A IMPORTÂNCIA DA AUTO-ACTUALIZAÇÃO E A ACEITAÇÃO DA DOENÇA EM DOENTES HEMODIALISADOS

Gorete Martins, Marina Prista Guerra, & Rui Coelho

FPCE, Universidade do Porto

Este estudo apresenta resultados sobre a auto-actualização e a associação com a aceitação da doença. A amostra é constituída por 150 pacientes em hemodiálise, sendo 93 do género masculino e os restantes do sexo feminino.

Foram utilizados 3 instrumentos: a escala de auto-actualização (Guerra, 1992), o Inventário depressivo de Beck e a escala de aceitação da doença de Felton.

Verificamos que a média da auto-actualização nesta amostra foi de 116,38 com $DP=15,20$.

Não se evidenciou nenhuma correlação entre a idade e as três variáveis avaliadas. Entre géneros houve diferenças significativas relativamente à auto-actualização com valores mais elevados para os homens (118,63) comparativamente às mulheres 112,70 ($t=2,350, p<0,20$). Na escala de Felton a média foi de 23,9 $DP=6,16$ e valores mais elevados foram apresentados pelo sexo masculino (24,02) em comparação com as mulheres (21,84) ($t=2,206, p<0,029$)

Contudo consubstanciando a importância da auto-actualização verificou-se uma correlação moderada e positiva com a escala de aceitação da doença ($r=0,640, p<0,01$) e uma correlação negativa com a depressão também moderada ($r=-0,608, p<0,01$).

A correlação negativa entre auto-actualização e depressão avaliada pelo Inventário depressivo de Beck é coincidente com dados prévios numa amostra de doentes seropositivos (Guerra, 1998)

A AUTO-ACTUALIZAÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA NO DOENTE ONCOLÓGICO

Eunice Silva, Marina Prista Guerra, & Raquel Múrias

FPCE, Universidade do Porto

Este estudo retrata a importância da auto-actualização numa amostra de 199 doentes oncológicos e a sua associação com a qualidade de vida percebida.

A amostra é constituída por 101 do género masculino e 98 do feminino cuja média de idades é de 56,89 com $DP 8,140$. Foram utilizados os seguintes instrumentos a escala de auto-actualização (Guerra, 1992) e CQL-30 para a Qualidade de vida.

Os resultados mostraram uma associação entre qualidade de vida e auto-actualização ($r=0,233$ significativa a 0,001). No que respeita as dimensões só o sentido de vida e dimensão existencial se correlacionam respectivamente com a qualidade de vida ($r=0,312, p<0,01$; $r=0,196, p<0,01$). Verificamos ainda que não houve diferenças quanto à qualidade de vida por género mas relativamente à auto-actualização os homens evidenciaram um valor mais elevado (119,67) que as mulheres (116,19) $t=2,025, p<0,05$.

Os resultados são discutidos enfatizando as dimensões da escala de auto-actualização em paralelismo com a psicologia positiva.